



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Fatores De Risco Relacionados À Ocorrência De Hemorragia Intracraniana Nos Recém-Nascidos Prematuros De Uma Uti Neonatal

Autores: ALINE DAMARES DE CASTRO CARDOSO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); PAULO ROBERTO MARGOTTO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); LIV JONAVILLE SANTANA SOBRAL (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); GABRIELA FIGUEIREDO MELARA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); JULIANA GONÇALVES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); MARILIA CAROLINNA MILHOMEM (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF); JOSELEIDE DE CASTRO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASILIA - SES/DF)

Resumo: RESUMO Introdução: A hemorragia intraventricular (HIV) continua sendo um dos grandes problemas para os recém-nascidos (RN) pré-termos, sendo responsável direta por sequelas neurológicas severas . OBJETIVOS: Descrever a frequência da hemorragia intraventricular e analisar seus fatores associados em recém-nascidos prematuros. MÉTODOS: Estudo de coorte retrospectivo com neonatos de 25 a 32 semanas e 6 dias, nascidos de maio de 2013 a dezembro de 2014, que realizaram ultrassonografia transfontanelar no Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB. A análise dos dados foi feita com o programa SPSS, versão 18 para Windows. O nível de significância foi 0,05. RESULTADOS: Foram estudados 163 recém-nascidos prematuros, dos quais 15,30% tiveram hemorragia intracraniana. Observaram-se, como fatores agravantes associados à hemorragia intracraniana estatisticamente significativos, o peso menor que 1000g (OR 2,52 e IC 95%:1,05-6,02), a presença de doença da membrana hialina (OR 3,9 e IC 95%:1,28-12,03) e o uso de surfactante (OR 2,76 e IC 95%:1,14 - 6,7), com maior tendência nos recém-nascidos abaixo de 28 semanas (OR 2,03 e IC 95%:0,79-5,2). Houve tendência a menor ocorrência de hemorragia intracraniana naqueles nascidos no próprio Hospital (OR 0,33 e IC 95%: 0,07-1,43) e com pré-natal adequado (OR 0,54 e IC 95% :0,1 -1,83). CONCLUSÃO: A hemorragia intracraniana pode ser evitada melhorando a qualidade da assistência no pré-natal, reduzindo os partos prematuros e melhorando os cuidados peri e pós-natais. Os fatores associados à hemorragia intracraniana, estatisticamente significativos, encontrados nesse estudo foram: o peso menor que 1000g, a presença de doença da membrana hialina e o uso de surfactante.